



ARTIGOS ORIGINAIS

Fonoaudiologia e atenção psicossocial nos serviços de saúde mental: revisão integrativa de literatura

*Speech-language and hearing sciences and psychosocial
care in mental health services: integrative literature review*

*Fonoaudiología y atención psicossocial en los servicios
de salud mental: revisión integradora de la literatura*

 Maria Eduarda Pizani e Silva*

 Laís Vignati Ferreira**

 Aline Megumi Arakawa Belaunde***

 Carolina Rogel de Souza****

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de compreender a relação entre a Fonoaudiologia e a atenção psicossocial nos serviços de saúde mental, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre fevereiro e abril de 2021, nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, por meio da combinação de descritores do *Medical Subject Heading Terms* e Descritores em Ciências da Saúde. Foram considerados artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de período de publicação, cujo questionamento direcionador foi "Qual a relação entre a fonoaudiologia e os serviços de atenção psicossocial?". A coleta dos dados foi realizada por duas pesquisadoras independentes. Foram localizados 43 artigos, dos quais, cinco foram incluídos no presente estudo. Todos os artigos estavam em português e eram nacionais. Dois artigos utilizaram como metodologia o estudo de caso e três tratavam-se de relatos de experiência. A Fonoaudiologia possui relação intrínseca com a atenção psicossocial e a saúde mental é uma área que esta profissão tem potencial para contribuir. Constata-se, porém, uma insuficiência na quantidade de artigos que abordam a atuação fonoaudiológica nos serviços de saúde mental sendo necessário maiores investimentos na realização de pesquisas a fim de respaldar o crescimento da atividade profissional.

* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: dudapizanii@gmail.com.

** Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantojuvenil II São Mateus, São Paulo, Brasil. E-mail: laisfonoaudiologa@gmail.com.

*** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: arakawa.aline@ufsc.br.

**** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: carolina.rogel@ufsc.br.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Fonoaudiologia. Assistência à Saúde Mental. Saúde Pública. Saúde Mental.

ABSTRACT

This study aimed to understand the relationship between Speech Therapy and psychosocial care in mental health services, through an integrative literature review. This is an integrative literature review carried out between February and April 2021, in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), BIREME (*Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde*), LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e PubMed databases, through the combination of descriptors from the Medical Subject Heading Terms and Descriptors in Health Sciences. Were considered for the selection those articles published in Portuguese, English and Spanish, with no restriction on the period of publication with the guiding question "What is the relationship between speech therapy and psychosocial care services?". Data collection was performed by two independent researchers. 43 articles were found, of which, five were included in the present study. All articles were in Portuguese and national. Two articles that used the case study as methodology and three carried out an experience report. Speech therapy has an intrinsic relationship with psychosocial care. Mental health is an area in which this profession has a lot to contribute, there is an insufficiency in number of articles that address speech therapy activities in mental health services, requiring greater investments in conducting research in order to support the growth of activity professionals.

Keywords: Mental Health Services. Speech, Language and Hearing Sciences. Mental Health Assistance. Public Health. Mental Health.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender la relación entre la logopedia y la atención psicossocial en los servicios de salud mental, a través de una revisión integrativa de la literatura. Esta es una revisión integrativa de la literatura realizada entre febrero y abril de 2021, en las bases de datos SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BIREME (*Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde*), LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e PubMed mediante la combinación de *Medical Subject Heading Terms* y *Health Sciences Descriptors*. Artículos publicados en portugués, inglés y español fueron considerados para la selección de artículos, sin restricción de período de publicación, cuya pregunta orientadora fue "¿Cuál es la relación entre los servicios de fonoaudiología y atención psicossocial?". La recolección de datos fue realizada por dos investigadores independientes. Se localizaron 43 artículos, de los cuales cinco fueron incluidos en este estudio. Todos los artículos estaban en portugués y eran nacionales. Dos artículos utilizaron la metodología de estudio de caso y tres realizaron un relato de experiencia. La fonoaudiología tiene una relación intrínseca con la atención psicossocial, la salud mental es un área que esta profesión tiene mucho que aportar, pero existe insuficiencia en el número de artículos que abordan la actuación fonoaudiológica en los servicios de salud mental, requiriendo mayores inversiones en la realización de la investigación para apoyar el crecimiento de la actividad profesional.

Palabras clave: Servicios de Salud Mental. Fonoaudiología. Atención a la Salud Mental. Salud Pública. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor da saúde atende por grande diversidade de atividades realizadas dentro de um arranjo político institucional que perpassa todos os níveis de atenção à saúde, visando, dentro do âmbito do processo saúde-doença, promover, prevenir, reabilitar e recuperar a saúde dos indivíduos e da coletividade (CARDOSO; ABREU, 2014).

A possibilidade de se falar em políticas públicas de saúde mental no Brasil é algo recente, alcançada a partir do processo da Reforma Psiquiátrica, que somente no ano de 1978 começou a ser

desenvolvido no país. Num cenário de rediscussão do papel do Estado na saúde, de redemocratização e de desenvolvimento dos ideais da Reforma Sanitária, a Constituição Federal de 1988, implementou o Sistema Único de Saúde (SUS) com seus princípios de integralidade, universalidade e descentralização. Em 1991, criaram-se condições de possibilidade para a instauração, no Ministério da Saúde, da Coordenação Nacional de Saúde Mental, responsável pela formulação e implementação de políticas na área (BORGES; BAPTISTA, 2008).

Um dos objetivos da Reforma Psiquiátrica é a batalha por uma vida com mais dignidade para todos. O serviço substitutivo, que consiste na diminuição dos leitos psiquiátricos, criação de Núcleos de Atenção Psicossocial (NAP) e Centros de Atenção Psicossociais (CAP), constrói meios de intervenção para que a sociedade repense sua maneira de ver a “loucura”, possibilitando que as pessoas com transtornos mentais vivam com uma melhor qualidade de vida e livres de preconceitos. É neste contexto que a Fonoaudiologia ganha espaço de atuação através do trabalho multiprofissional interdisciplinar, com o desafio de reconstruir e fazer parte da história da saúde mental no Brasil (ALMEIDA; CUNHA; SOUZA, 2015).

O profissional Fonoaudiólogo é responsável pela promoção da saúde, prevenção de agravos, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia de (re)habilitação, monitoramento e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos (SANTOS; ENUMO, 2019). Após alguns anos atuando na educação, a Fonoaudiologia se inseriu na saúde. Nos anos 80, pesquisas a respeito das patologias da comunicação da população fizeram com que esta profissão alcançasse maior reconhecimento e abrangência que ia desde a atenção básica à saúde até a alta complexidade, aumentando o espaço de atuação e sua visibilidade, iniciando suas atividades no SUS através do trabalho em creches, escolas, hospitais, centro e unidades de saúde. Atualmente, a Fonoaudiologia atua em Núcleos de Apoio à Família, Programas de Saúde na Escola, na Atenção Especializada, nos Serviços de Atenção Domiciliar, nas Redes de Saúde Mental e nos Centros de Atenção Psicossocial (RELLY *et al.*, 2019; WITWYTZYK; TAVARES, 2017). Diante da carência de estudos sobre a inserção do fonoaudiólogo na rede de saúde mental e devido à significativa atuação fonoaudiológica no processo de comunicação dos indivíduos em sofrimento mental, objetiva-se com este estudo, por meio de uma revisão integrativa de literatura, compreender a relação entre a fonoaudiologia e a atenção psicossocial nos serviços de saúde mental.

METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que tem como intuito sumarizar os resultados adquiridos a respeito de um tema, de maneira sistemática, abrangente e ordenada, fornecendo informações mais amplas sobre determinado assunto a ser pesquisado (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Este método disponibiliza aos profissionais de saúde dados importantes sobre um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, descrevendo o conhecimento no seu estado atual e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa, isso permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separando o achado científico de opiniões e ideias, promovendo impacto sobre a prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para realização deste estudo seguiu-se os passos de Mendes, Silveira e Galvão (2008) que tem como finalidade oferecer contribuições que permitam reflexões para a elaboração de revisões integrativas no cenário da saúde. Assim sendo, o presente estudo foi realizado em seis etapas, sendo elas: (1) a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; (2) o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e por fim (6) a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O questionamento

direcionador para a presente pesquisa foi: Qual a relação entre a fonoaudiologia e os serviços de atenção psicossocial no Brasil?

Esta revisão foi realizada entre fevereiro e março do ano de 2021, utilizando a combinação dos descritores e seus sinônimos do *Medical Subject Heading Terms* (MeSH) ou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: 'Fonoaudiologia', 'Serviços de Saúde Mental', com auxílio dos operadores booleanos 'AND' e 'OR' (Quadro 1).

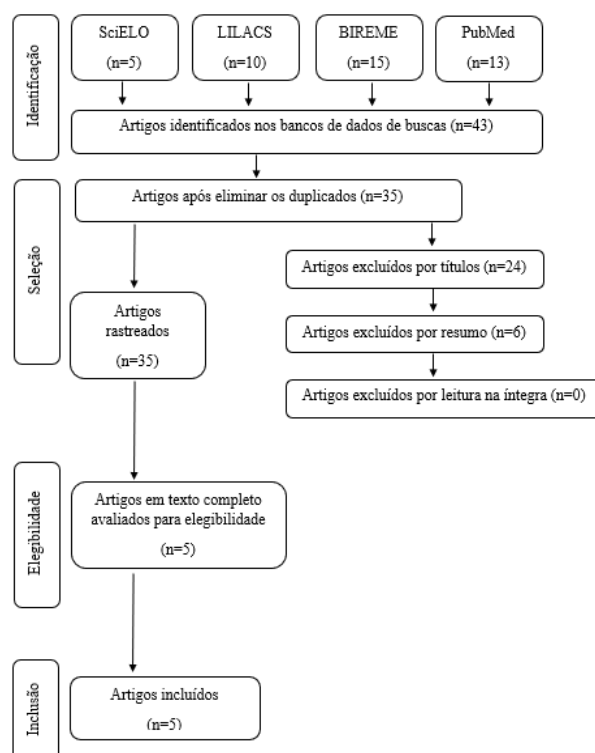
Quadro 1 — Combinação de descritores, sinônimos e operadores booleanos.

| ESTRATÉGIA DE BUSCA | |
|-------------------------|---|
| SciELO, BIREME e LILACS | ((“Serviços de saúde mental” OR “Centro de Atendimento Psicossocial” OR “Centros de Atendimento Psicossocial” OR “Centros de Atenção Psicossocial” OR “Mental Health Services” OR “Mental Hygiene Services” OR “Servicios de Salud Mental” OR “Centros de Atención Psicossocial” OR “Servicios de Higiene Mental”) AND (“Fonoaudiología” OR “Fonoaudiologia” OR “Speech, Language and Hearing Sciences”)) |
| PubMed | ((“Mental Health Services”[Mesh] OR “Mental Hygiene Services”) AND (“Speech, Language and Hearing Sciences”)) |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Foram consultados artigos selecionados por meio de buscas nas bases de dados *online* SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Todas foram escolhidas por serem bases com acesso aberto à informação científica e técnica em saúde. Para esta pesquisa não houve delimitação de período das publicações dos artigos.

Buscou-se, ainda, o suporte da recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (MOHER *et al.*, 2015), *checklist* composto por 27 itens e fluxograma de quatro etapas. O organograma com o processo de busca e seleção de artigos está apresentado na Figura 1.

Figura 1 — Organograma de processo de busca e seleção de artigos.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Critérios de seleção

Os critérios de inclusão adotados para este estudo foram os artigos originais publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem limitação de período de publicação, que contemplassem no título ou no resumo os descritores citados. Foram excluídas publicações relacionadas à literatura cinzenta, revisões de literatura, cartas ao editor, teses e dissertações, bem como artigos que se encontravam duplicados.

Análise de dados

Os dados foram analisados por duas pesquisadoras independentes que selecionaram os artigos inicialmente de acordo com o título, seguido dos resumos, e posteriormente, realizada a leitura na íntegra daqueles estudos incluídos para compor a presente revisão. Possíveis divergências foram dialogadas entre pesquisadores e um terceiro pesquisador foi acionado quando necessário. Foi elaborado um quadro sinóptico considerando-se dados como: autores e ano de publicação, idioma e país, objetivo, metodologia e conclusão.

RESULTADOS

Foram identificados 43 artigos nas bases de dados consultadas. A partir dos critérios estabelecidos, cinco artigos compuseram a amostra desta revisão (Quadro 2).

Quadro 2 — Caracterização dos estudos analisados.

| Autor (ano) | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|-------------------------------------|---|--|--|
| BARBOSA <i>et al.</i> (2020a) | Identificar a percepção de pais de crianças com TEA sobre o trabalho fonoaudiológico na equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), procurando observar efeitos da escuta clínica na compreensão e no discurso parental sobre o trabalho que lhes é ofertado. | Pesquisa descritiva, estudo de caso e abordagem participativa e dialógica com pais de crianças com TEA | Os pais reconhecem, na experiência terapêutica com o fonoaudiólogo, modificações na qualidade da comunicação e da relação com seus filhos, tornam-se figuras linguisticamente mais abertas e interessantes aos filhos ao compreender os dinamismos da comunicação. Os pais incorporaram a ideia do brincar compartilhado e percebem que a troca e a interação com e entre as crianças são produtoras de cuidado e ampliam os repertórios sociais de comunicação. |
| BARBOSA <i>et al.</i> (2020b) | Identificar como a equipe de saúde, a partir da escuta clínica dos casos, percebe a fonoaudiologia, sua função no trabalho multiprofissional e na consecução do cuidado. | Estudo de caso, de abordagem participativa e dialógica, via grupo de discussão com atores sociais de uma realidade local específica — equipe multiprofissional | A escuta clínica vista como dispositivo central nos cuidados em saúde mental, favorece a reflexão acerca de dinamismos biopsíquicos do cuidado em saúde. Contribuições da fonoaudiologia em camadas intra e interinstitucionais, como no trabalho clínico-terapêutico da equipe, dos usuários e familiares. O trabalho fonoaudiológico associado aos aspectos do desenvolvimento infantil, na opinião dos profissionais, potencializam a escuta clínica. |
| ARCE (2014) | Realizar uma análise descritiva da experiência de reorientação do processo de trabalho desenvolvido pelo serviço de Fonoaudiologia de um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil em Brasília, Distrito Federal, em direção à construção de uma clínica psicossocial. | Análise descritiva da experiência de reorientação do processo de trabalho desenvolvido pelo serviço de Fonoaudiologia de um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil | Observou-se a busca pela interdisciplinaridade e o rompimento com ações fragmentadas e isoladas dos profissionais. Na realidade do trabalho dos fonoaudiólogos foram inseridas práticas de acolhimento, atendimentos em grupo, ações intersetoriais, participação em oficinas terapêuticas e educação permanente, bem como foram redefinidos critérios para o acesso precoce de usuários ao profissional a partir de uma gestão coletiva da clínica. Houve significativo avanço no cuidado em saúde mental de crianças atendidas no serviço. |
| OLIVEIRA, BAPTISTA E DOMENES (2008) | Relatar a experiência de um trabalho interdisciplinar em Saúde Mental, inserido na clínica-escola de um curso de Fonoaudiologia. | Relato de experiência do trabalho interdisciplinar direcionado ao aprendizado dos graduandos em fonoaudiologia | A equipe interdisciplinar não se apoia na ideia de complementação de conhecimentos, mas sim em uma construção clínica que se apoia no reconhecimento de limites de cada discurso, criando, assim, uma articulação possível. |

| Autor (ano) | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|------------------------------------|--|---|--|
| TRENCHÉ <i>et al.</i> (2015) | Promover mudanças na formação das profissões da área da saúde. | Relato de experiência, realizado por meio de narrativa, recorrendo a anotações, relatórios e material bibliográfico | A narrativa propiciou a reflexão sobre essa vivência, que envolveu investigação e intervenção em equipe multiprofissional com foco interdisciplinar, pautada na lógica da clínica ampliada e no uso de suas ferramentas. |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Todos os artigos publicados foram encontrados no idioma português com pesquisa realizada no Brasil. No que tange aos tipos de estudos identificados, dois (40%) (BARBOSA *et al.*, 2020a; BARBOSA *et al.*, 2020b) utilizaram como metodologia de pesquisa o estudo de caso e seus dados foram analisados seguindo as etapas da análise de conteúdo, outros três (60%) (TRENCHÉ *et al.*, 2015; OLIVEIRA; BAPTISTA; DOMENES, 2008; ARCE, 2014) utilizaram como metodologia o relato de experiência realizado por meio de narrativa. Todos os artigos citam a interdisciplinaridade como ponto importante no atendimento em saúde mental.

Com relação à temática e população de estudo, três artigos (60%) (BARBOSA *et al.*, 2020a; BARBOSA *et al.*, 2020b; ARCE, 2014) buscaram compreender a organização do trabalho fonoaudiológico, sendo um diante a percepção de cuidadores e/ou responsáveis e outros dois frente à inserção da fonoaudiologia em uma equipe multidisciplinar. Outros dois artigos (40%) (TRENCHÉ *et al.*, 2015; OLIVEIRA; BAPTISTA; DOMENES, 2008) buscaram realizar um relato de experiência, um na ótica do discente, e outro na visão do docente, sendo um, a percepção individual e outro em trabalho em grupo.

Em todos os artigos (BARBOSA *et al.*, 2020a; BARBOSA *et al.*, 2020b; TRENCHÉ *et al.*, 2015; OLIVEIRA; BAPTISTA; DOMENES, 2008; ARCE, 2014) os profissionais tinham como objetivo o atendimento à população infantil com transtorno mental. Nos artigos analisados, três (BARBOSA *et al.*, 2020a; BARBOSA *et al.*, 2020b; ARCE, 2014) tiveram como local de estudo os Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSij), um foi realizado em clínica escola de fonoaudiologia (OLIVEIRA; BAPTISTA; DOMENES, 2008) e outro no Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde – PET-Saúde (TRENCHÉ *et al.*, 2015).

Pode-se verificar que um estudo buscou, por meio da realização da técnica de grupo focal, identificar a percepção que os pais de crianças com TEA sobre o trabalho da fonoaudiologia, suas contribuições e funções na equipe multiprofissional do CAPSij, procurando observar efeitos da escuta clínica na compreensão e no discurso parental sobre o trabalho que lhes era ofertado. Os pais reconheceram a importância do fonoaudiólogo no trabalho em saúde mental com relação aos ganhos relacionados à comunicação de seus filhos (BARBOSA *et al.*, 2020a). Já outros pesquisadores, procuraram identificar a percepção sobre escuta clínica de uma equipe do CAPSij, especificando a função da fonoaudiologia no cuidado e na escuta dos casos. A equipe reconhece que a escuta clínica atravessa todo o percurso feito pelo usuário e a escuta clínica também se configura como ‘espaço’ de acolhimento. Compreenderam que há uma contribuição ativa da fonoaudiologia no modo de escutar o usuário, na composição de saberes disciplinares, no suporte técnico à rede para discussões e articulações intersetoriais, e nas abordagens terapêuticas (BARBOSA *et al.*, 2020b).

A percepção dos discentes foi contemplada em pesquisa realizada com uma graduanda em Fonoaudiologia inserida no PET-Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, que descreveu sua experiência de atuação em uma equipe interdisciplinar, analisando a contribuição do PET-Saúde à formação profissional do fonoaudiólogo no campo da Saúde Mental. A pesquisadora dialoga que uma atenção

psicossocial que se diz integral não pode ser realizada de modo fragmentado por especialidades e salienta que o usuário não seja reduzido ao seu corpo biológico ou aos riscos de adoecimento definidos por suas condições de vida ou aos seus sintomas (TRENCHÉ *et al.*, 2015). Ainda com relação aos discentes, buscou-se descrever a experiência de atendimento em grupo de alunas-estagiárias de fonoaudiologia de uma clínica-escola. O atendimento em grupo era realizado com crianças, e as supervisões eram acompanhadas por uma professora fonoaudióloga, uma psicanalista e estagiários de psicologia em discussões de casos. Constatou-se que este trabalho propiciou uma formação diferenciada para estes alunos, especialmente na construção do papel de terapeuta (OLIVEIRA; BAPTISTA; DOMENES, 2008).

Parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal descreveu a experiência de organização do processo de trabalho desenvolvido por fonoaudiólogos da equipe interdisciplinar de um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil de Brasília. O pesquisador observou significativo avanço no cuidado em saúde mental de crianças atendidas no serviço, com reflexos na transformação das concepções e das práticas de saúde produzidas pelos fonoaudiólogos e propôs que este profissional ultrapassasse a barreira estrita da produção científica clínico-terapêutica disciplinar em direção à construção de uma clínica psicossocial, assumindo e fortalecendo o papel político deste profissional na luta pela permanente implantação da Reforma Psiquiátrica brasileira, em defesa do cuidado integral às pessoas com transtornos mentais (ARCE, 2014).

DISCUSSÃO

Observa-se os avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil, que na atualidade se fortalece como política pública federal, tendo como uma de suas principais características a construção de uma rede de atenção à saúde mental substitutiva ao modelo manicomial direcionado à internação. Hodiernamente, o princípio fundamental da proposta da saúde mental e atenção psicossocial no Brasil é o da suplantação do modelo manicomial, através de estratégias e dispositivos para a construção de um novo lugar social para os indivíduos com transtornos mentais em nosso corpo social (ALMEIDA, 2014).

O trabalho interdisciplinar na área da saúde proporciona a articulação de saberes que podem se complementar em prol do atendimento integral à pessoa. Esse olhar entende que o indivíduo não deve ser tratado de forma isolada, retirado da realidade familiar e coletiva, assim, buscando compreendê-lo como um ser integrante de um sistema considerando suas relações sociais e condições de vida, e o mesmo pensamento se aplica àquele com transtorno mental que utiliza da comunicação para socializar. Para que a interdisciplinaridade ocorra efetivamente sugere-se o desenvolvimento de um trabalho com o envolvimento de diferentes profissionais como psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros, de acordo com a demanda de cada pessoa atendida, unidos no propósito da ação em conjunto, desde o acolhimento (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2012; HORST; ORZECOWSKI, 2017).

A interdisciplinaridade na saúde é de grande importância para o atendimento integral do paciente, no entanto se esse atendimento pudesse ser realizado de forma interprofissional, o trabalho seria um diferencial na vida de todos, incluindo os pacientes em sofrimento mental, pois auxiliaria na reinserção social e nas atividades individuais e coletivas. A literatura destaca que o trabalho interprofissional na saúde, que acontece por meio de práticas colaborativas, é uma das melhores formas de encarar os complexos desafios do setor saúde. Enquanto a interdisciplinaridade diz respeito ao âmbito das ciências, disciplinas e áreas de conhecimento, a interprofissionalidade equipara-se à atuação profissional em equipe de saúde, unindo campos de práticas diferentes e fortalecendo a atenção no indivíduo e nas suas necessidades (PEDUZZI *et al.*, 2013; FARIAS *et al.*, 2018).

Trabalhar em uma equipe profissional significa atuar com diversos profissionais de diferentes formações em saúde que estão dispostos a transitar entre os conhecimentos de cada área (FARIAS *et al.*,

2018). Essa interprofissionalidade reduz riscos, erros e danos, elevando a segurança do atendimento, o que aumenta a satisfação e o conforto dos usuários, isso reflete no acolhimento prestado, na integralidade da atenção e na adesão ao tratamento do indivíduo (CECCIM, 2018).

Na saúde mental o modelo de reabilitação é o social e não se limita à patologia, mas sim às possibilidades e necessidades para o sujeito poder obter qualidade de vida, ter acesso e estar incluído em práticas sociais que permitam o desenvolvimento (TRENCHÉ *et al.*, 2015). No modo de atenção psicossocial a equipe de saúde mental tem como objeto de cuidado o sujeito em sofrimento psíquico e a sua relação com o corpo social (SCHNEIDER *et al.*, 2009).

Os aspectos da linguagem são considerados atributos da saúde, uma vez que suas manifestações patológicas influenciam o desempenho e competência da comunicação verbal e não verbal, intra e interpessoal do sujeito (MOREIRA; MOTA, 2009). Em todos os artigos analisados observa-se que a fonoaudiologia tem papel fundamental nas práticas de saúde mental e tem como desafio produzir estratégias para ampliar as condições e o repertório comunicacional e a circulação discursiva e social de indivíduos com transtornos mentais. A escuta clínica é condição do cuidado necessário para dar conta da multiplicidade de fatores implicados com os transtornos psíquicos, sendo preciso ter sensibilidade e disponibilidade para se colocar à escuta (BARBOSA *et al.*, 2020b).

A aceitação da indissociabilidade do indivíduo com transtorno mental ajuda a construir a presença do profissional fonoaudiólogo na saúde mental, dado que pessoas com transtornos mentais apresentam grandes dificuldades na comunicação que vai desde a presença de expressão oral desconexa até a total ausência de oralidade (BARBOSA *et al.*, 2020b; LYKOUROPOULOS; HERRERO, 2014). Mesmo que a comunicação seja um objeto de intervenção de uma equipe interdisciplinar de uma forma geral, compete ao fonoaudiólogo a avaliação e tratamento dos sujeitos, além de promover estratégias que facilitem a comunicação da equipe e familiares (MOREIRA; MOTA, 2009).

A inserção do fonoaudiólogo nos serviços de saúde mental está contemplada na Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), onde este profissional é colocado como parte da equipe multiprofissional dos CAPS infantis. Pode-se perceber, na literatura que compõe este estudo, que grande parte da atuação fonoaudiológica realmente acontece nos centros de atenção psicossocial infanto-juvenil, atuando com crianças e em terapia em grupo (BARBOSA *et al.*, 2020a; BARBOSA *et al.*, 2020b; ARCE, 2014). O campo de atuação ainda é pequeno, mas isso faz com que haja uma abertura para que o fonoaudiólogo se insira em outros dispositivos da rede assistencial em saúde mental.

Essa inserção nos CAPS foi tema de um estudo de 2014 realizado no Estado de São Paulo e demonstrou que a presença do profissional de fonoaudiologia vem crescendo gradativamente. A pesquisa mapeou 289 CAPS e constatou presença de fonoaudiólogos em 31 deles, sendo que 46,7% destes atuavam em CAPS Infantil. Apesar da inclusão do fonoaudiólogo nestes equipamentos infanto-juvenis, ainda não encontramos a inserção em todas as modalidades do CAPS. Esta mesma pesquisa concluiu que gestores dos serviços dos centros de atenção psicossocial do estado de São Paulo possuíam interesse em contar com fonoaudiólogos em suas equipes, porém as questões que apresentaram como justificativa para não tê-los foram a falta de vagas para contratação de outros profissionais e/ou a necessidade de escolher entre os profissionais, dos quais eles priorizavam alguns em relação a outros, concluiu-se também que este dado dispõe de questões sobre o quanto ainda é necessário que a fonoaudiologia mostre as suas contribuições para o campo de atuação da saúde mental (ALMEIDA, 2014).

Fato é que, mesmo diante dificuldades vivenciadas pelo SUS desde a sua criação, não se pode negar que a redemocratização e o processo da Reforma Psiquiátrica permitiram a criação de redes assistenciais em todo o território nacional com o aumento de serviços comunitários, porém, a saúde mental se encontra, como área, cronicamente subfinanciada (ONOKO-CAMPOS, 2019). Os desafios seguem vigentes ao longo dos anos, no entanto, com a nova Política Nacional de Atenção Básica impactos orçamentários refletiram na composição do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF/AB), deixando de ser um núcleo de 'apoio', além de proporcionar condições que não propicie o vínculo dos profissionais com as equipes NASF, assim, desestimulando a adoção destes núcleos junto à atenção básica

nos municípios (SALES *et al.*, 2020). Por conseguinte, tal condição implica no acesso aos serviços fonoaudiológicos bem como na oferta dos mesmos, associando-se à saúde mental, pela comunidade.

Constata-se de fato, uma insuficiência na quantidade de artigos que abordam a atuação fonoaudiológica nos serviços de saúde mental sendo necessário maiores investimentos na realização de pesquisas a fim de respaldar o crescimento da atividade profissional. Sugere-se a elaboração de outros estudos que integrem a literatura cinzenta para que novos dados possam ser incorporados à análise da saúde mental relacionando-se a fonoaudiologia. Vale ressaltar que o fonoaudiólogo precisa ser reconhecido como membro da equipe dos dispositivos da rede assistencial em saúde mental, ampliando as ações de atenção à saúde da população em sofrimento mental não só de crianças, mas também da população adulta.

CONCLUSÃO

A Fonoaudiologia possui relação intrínseca com a atenção psicossocial, a saúde mental é uma área que esta profissão tem muito a contribuir. O fonoaudiólogo, ao atuar no serviço multiprofissional em saúde mental, fornece alternativas de comunicação e de trocas simbólicas entre os indivíduos com transtornos mentais, com os seus familiares e equipes, promove o uso de variadas modalidades de linguagem, verbais e não-verbais, e contribui para a (re)habilitação biopsicossocial desses indivíduos, auxiliando na formação de vínculos interpessoais.

Referências

- ALMEIDA, B. P. B. **Fonoaudiologia e saúde mental: atuação do fonoaudiólogo nos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11991/1/Beatriz%20Paiva%20Bueno%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- ALMEIDA, B. P. B.; CUNHA, M. C.; SOUZA, L. A. P. Speech Therapy and mental health: service group to institutionalized individuals with mental disorders. **Medica Review**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 143-158, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.37467/gka-revmedica.v4.852>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- ARCE, V. A. R. Fonoaudiologia e Saúde Mental: reorientando o trabalho na perspectiva da atenção psicossocial. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 1004-1012, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620146613>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BARBOSA, C. L. *et al.* Fonoaudiologia e escuta clínica em equipe de saúde mental: percepção de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 22, n. 1, e10819, 2020a. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462020000100504&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BARBOSA, C. L. *et al.* Escuta clínica, equipe de saúde mental e fonoaudiologia: experiência em centro de atenção psicossocial infantojuvenil (CAPSij). **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 6, e20190201, 2020b. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822020000600316&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BORGES, C. F.; BAPTISTA, T. W. F. O modelo assistencial em saúde mental no Brasil: a trajetória da construção política de 1990 a 2004. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 456-468, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200025>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. São Paulo: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CARDOSO, C.; ABREU, T. T. A fonoaudiologia da Bahia: uma história recente. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-99, 2014. Disponível em: https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1163/pdf_507. Acesso em: 17 nov. 2021.
- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, p. 1739-1749, 2018. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Acesso em: 15 abr. 2021.

- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- FARIAS, D. N. D. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2012.
- HORST, V. S. B.; ORZECOWSKI, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **Laplace em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 192-201, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756521016/552756521016.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.
- LYKOUROPOULOS, C. B.; HERRERO, E. Saúde mental e fonoaudiologia-modelo de atenção e perspectivas para o trabalho. *In*: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. (org.). **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014. p. 758-765.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- MOHER, D. *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Tradução: Taís Freire Galvão, Thais de Souza Andrade Pansani e David Harrad. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília (DF), v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- MOREIRA, M. D.; MOTA, H. B. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde-SUS. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 516-521, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000300021>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- OLIVEIRA, B.; BAPTISTA, M. G. G.; DOMENES, R. M. Saúde mental e fonoaudiologia: uma experiência interdisciplinar em uma clínica-escola. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 243-247, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://revista-mundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/809/749>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- ONOKO-CAMPOS, R. T. Mental health in Brazil: strides, setbacks, and challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. 11, e00156119, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00156119>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- RELLY, C. D. *et al.* Atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde: revisão de literatura. **Fag Journal of Health**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 212-231, 2019. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/12/12>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- SALES, W. B. *et al.* A importância da equipe NASF/AB: encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 48, e3256, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3256.2020>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- SANTOS, W.; ENUMO, C. S. Inserção fonoaudiológica na saúde pública: revisão sistemática. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2019, Maringá. **Anais Eletrônicos** [...]. Maringá: UniCesumar, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/epcc2019/188126-insercao-fonoaudiologica-na-saude-publica--revisao-sistematica/>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- SCHNEIDER, J. F. *et al.* Concepções de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 397-405, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23637/000731383.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 maio 2021.
- TRENCHÉ, M. C. B. *et al.* Formação profissional em Fonoaudiologia: o relato de experiência de uma estudante do Programa de Educação pelo Trabalho – PetSaúde – Saúde Mental. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 608-618, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22793/17734>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- WITWYTZYK, L. P.; TAVARES, R. S. C. R. Fonoaudiologia e saúde pública: análise bibliométrica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 227-236, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p227-236>. Acesso em: 2 abr. 2021.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuição dos autores

Maria Eduarda Pizani e Silva — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Laís Vignati Ferreira — revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Aline Megumi Arakawa Belaunde — elaboração do artigo, análise e interpretação dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Carolina Rogel de Souza — revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 26/10/2022

Aceito em: 17/01/2023

Publicado em: 28/02/2023